Expressar e Levar a Cabo a Nova Jerusalém por meio do Mesclar de Deus com o Homem com vistas à Unidade do Corpo de Cristo

Leitura Bíblica: Ef 4:15-16; Cl 2:19; Sl 36:8-9; Ap 2:7; 21:18-23; 22:1-5

Dia 1

I. Expressar a Nova Jerusalém é crescer “na Cabeça” por meio do mesclar de Deus com o homem, e levar a cabo a Nova Jerusalém é funcionar “a partir da Cabeça” para a unidade do Corpo de Cristo (Lv 2:4-5; Jo 6:57; 7:37; 17:21, 23; Ef 4:3-4a, 11-16; Cl 2:19; 1 Co 3:6-12a; 10:3-4, 17; 12:12-13; Ap 2:7; 21:9-11; 22:14, 17):

- A. O desejo de Deus é obter a Nova Jerusalém por meio do precursor do Corpo Orgânico de Cristo produzido nas igrejas locais (2:7; 12:5; 14:1-4).
- B. No final, as igrejas locais não existirão; apenas o Corpo de Cristo permanecerá para sempre como a única habitação mútua de Deus e o homem, para que Deus e o homem sejam casados, mesclados e corporificados juntamente, para ser uma única entidade, o maravilhoso homem-Deus corporativo (1:11-12; 21:2-3, 22; 22:17a).

Dia 2

II. Tudo que é relacionado com a Nova Jerusalém deve ser tanto nossa experiência pessoal como corporativa, para nos tornarmos a Nova Jerusalém e edificarmos a Nova Jerusalém pelo mesclar de Deus com o homem para a unidade do Corpo de Cristo, para cumprir o propósito eterno de Deus:

- A. A Nova Jerusalém é a totalidade dos vencedores; um remanescente dos que crêem no Senhor, os primeiros vencedores, será a noiva de Cristo por mil anos (19:7-9; 20:4, 6); depois disso, eles se unirão ao restante dos que crêem no Senhor, os vencedores tardios, para serem a esposa de Cristo pela eternidade (21:2-3, 7):
1. Os primeiros vencedores, como a realidade de Sião em Jerusalém, a realidade do Corpo de Cristo na igreja, têm caminhos para Sião em seu coração; eles tomam o caminho da igreja internamente sendo

corporificados em Deus como sua habitação por meio do Cristo crucificado, tipificado pelo altar de bronze com seu ninho de refúgio e por meio do Cristo ressuscitado em ascensão, tipificado pelo altar de incenso como sua casa de descanso (Sl 48:2; 84:3-5; cf. Pv 27:8).

2. Vencer significa que amamos ao Senhor mais do que a nós mesmos, mais do que a nossa vida da alma; um vencedor conhece e ama apenas a Cristo com vistas ao Corpo de Cristo (Fp 3:10; 4:12; Ap 2:4, 7; 12:11).
3. O Senhor espera por um grupo de vencedores que expressem e levem a cabo a realidade do Corpo de Cristo em ressurreição, a fim de tornar-se a noiva de Cristo, trazê-Lo de volta e introduzir Sua era do reino; para isso, precisamos orar: “Senhor, que eu receba Tua misericórdia e graça a fim de ser um dos Teus vencedores.”

Dia 3

- B. Para expressar e levar a cabo a Nova Jerusalém como a realidade do Corpo de Cristo, devemos nos apegar a este princípio: a presença de Deus é o critério para todas as questões (21:22; 22:4; Êx 25:30; Sl 27:4-5, 8; 31:20; 91:1):
1. O Novo Testamento tem início com o Cristo individual como o homem-Deus, “Deus conosco”, e termina com a Nova Jerusalém como o Cristo corporativo, como o maravilhoso homem-Deus, “O SENHOR Está Ali” (Mt 1:23; Ez 48:35).
 2. O Espírito é a presença de Cristo com o nosso espírito; devemos viver e agir na pessoa de Cristo, na presença de Cristo, segundo a direção de toda a Sua pessoa, expressada em Seus olhos (2 Tm 4:22; Rm 8:16; 2 Co 3:17-18; 2:10, 13; Êx 33:11a, 14-17; 1 Co 14:24-25; cf. Ap 5:6).
- C. Para expressar e levar a cabo a Nova Jerusalém como a realidade do Corpo de Cristo, devemos estar sob o trono de Deus, o reinar de Deus (22:1, 3):
1. O pecado é a transgressão da lei, um destronamento de Deus; precisamos destronar a nós mesmos, humilhar-nos, viver no espírito, coordenar-nos com

os santos para o mover de Deus e manter um “céu claro” em nossa vida cristã a fim de sermos encheidos com a presença governante de Deus, a presença da graça reinante (1 Jo 3:4; Ez 1:13-16, 22, 26; Rm 5:21; Ap 4:1-3; 22:1; cf. 1 Rs 10:18).

2. Chegar a esse ponto significa que em tudo permitimos que Deus tenha a primazia e que somos totalmente submissos à Sua autoridade e administração para que Ele possa cumprir Seu propósito eterno em nós, por meio de nós e conosco (Rm 5:17; Mt 8:9; Rm 14:17; cf. Nm 17:8).

D. Para expressar e levar a cabo a Nova Jerusalém como a realidade do Corpo de Cristo, devemos ter o fluir e o suprimento de vida (Ap 22:1-2):

1. O rio de vida a fluir e a árvore comestível devem ser os atributos excelentes de nossa vida cristã e de nossa vida da igreja para o desfrute de Deus como o nosso verdadeiro Éden, nossa satisfação, entretenimento e gozo (*Hinos*, nº 245; Gn 2:8-10; Sl 36:8-9; 43:4a; Ne 8:10).
2. Beber do único Espírito é ser mesclado com o Espírito como a unidade do único Corpo; isso requer que invoquemos o Senhor continuamente e que, com gozo, extraiamos água Dele, como a fonte de água viva (1 Co 12:12-13; Ef 4:3-4a; Is 12:3-4; Jr 2:13; Jo 4:10, 14; 7:37-39; Ap 22:17).
3. Comer da árvore da vida, isto é, desfrutar Cristo como nosso suprimento de vida, deve ser a questão principal na vida da igreja; desfrutar Cristo exige que O amemos com o primeiro amor; amar ao Senhor, desfrutá-Lo e ser o Seu testemunho são três itens inter-relacionados (2:4, 7; 22:14).

E. Para expressar e levar a cabo a Nova Jerusalém como a realidade do Corpo de Cristo, devemos estar cheios da luz da vida (21:11, 23; 22:5; Lc 11:33-36):

1. A luz da Nova Jerusalém é Deus como a glória iluminadora que resplandece por meio de Cristo, o Redentor, como a lâmpada, e toda a cidade santa difunde a

Dia 4

luz divina; hoje quem difunde e propaga a luz divina é o Corpo de Cristo (Ap 21:23-24a; 22:1, 5; 21:11; Ef 5:8-9).

2. Luz é a presença do Senhor; desfrutamos Cristo como nossa porção designada por Deus na luz para libertar-nos do reino das trevas, o reino de Satanás e transferir-nos para o reino do Filho do amor de Deus (Cl 1:12-13; At 26:18; Rm 13:11-14; cf. Mc 9:2-8).
3. A luz de Deus é o santuário, que é o nosso espírito, a habitação de Deus (Ef 2:22) e a igreja (1 Tm 3:15); em nosso espírito e na igreja recebemos a revelação divina e obtemos a explicação para todos os nossos problemas (Sl 73:16-17, 22-26).

F. Para expressar e levar a cabo a Nova Jerusalém como a realidade do Corpo de Cristo, devemos participar de Deus Pai em Sua natureza divina, tipificada pelo ouro como o fundamento da cidade (2 Pe 1:4; Ap 21:21b):

1. A única rua de ouro puro tipifica que, quando vivemos e trabalhamos de acordo com o fluir da natureza divina, nunca ficamos perdidos, e somos puros, simples e descomplicados (22:1; 2 Co 11:2-3).
2. A natureza divina é o que Deus é; devemos exercitar nosso espírito a fim de desfrutar Deus como o Espírito (a natureza da pessoa de Deus), e devemos permanecer na comunhão divina a fim de desfrutar Deus como o amor (a essência da natureza de Deus) e como a luz (a natureza da expressão de Deus) (Jo 4:24; 1 Jo 4:8; 1:5, 3).

G. Para expressar e levar a cabo a Nova Jerusalém como a realidade do Corpo de Cristo, devemos experimentar Deus Filho em Sua morte e ressurreição, tipificadas pelas portas de pérola (Ap 21:21a):

1. Pérolas tipificam o resultado da “secreção” de Cristo em dois aspectos: Sua morte redentora e liberadora de vida e Sua ressurreição dispensadora de vida (Jo 12:24; 19:34; cf. Zc 13:1; Jr 2:13).
2. Devemos experimentar a morte de Cristo por meio do poder de Sua ressurreição, para que sejamos

Dia 5

Dia 6

conformados à Sua morte e à imagem do Primogênito de Deus (Fp 3:10; 1:19; Rm 8:29; 2 Co 4:7-13).

H. Para expressar e levar a cabo a Nova Jerusalém como a realidade do Corpo de Cristo, devemos experienciar Deus Espírito em Sua obra transformadora, tipificada pela muralha de jaspe, cuja fundação é de pedras preciosas (Ap 21:18-20):

1. Por meio de nosso crescimento na vida divina em Cristo como a pedra viva, somos transformados em pedras preciosas para ter a mesma aparência de Deus (1 Pe 2:4; 1 Co 3:12a; Ap 21:10-11; 4:3; 2 Co 3:18; Rm 12:2).
2. A muralha existe para santificar, separar, a cidade para Deus de todas as coisas que não são Deus, dessa forma, transformando a cidade em cidade santa; a muralha existe também para proteger o interesse das riquezas da divindade de Cristo sobre a terra e as realizações de Sua consumação (Ap 21:2a, 10b; cf. Jo 17:17).

I. Expressar e levar a cabo a Nova Jerusalém como a realidade do Corpo de Cristo requer uma luta espiritual; no tempo de Neemias, aqueles que edificavam o muro e “os carregadores, que por si mesmo tomavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com outra segurava a arma” (Ne 4:17):

1. Existem três aspectos do ataque do inimigo: o primeiro aspecto é a zombaria do inimigo (2:10; 4:2-3); o segundo aspecto são as tramas do inimigo, criadas por meio dos destruidores do edifício de Deus, promovendo encontros e discussões (6:2); o terceiro aspecto é deixar-nos desencorajados, enfraquecidos, espiritualmente doentes e em discórdia (4:10-12).
2. Como uma pessoa que amava a Deus, Neemias orou a Deus para contatá-Lo em comunhão; para a reedificação do muro, Neemias se firmou na palavra de Deus, orando de acordo com ela e agindo em ressurreição de uma maneira adequadamente agressiva (1:1-11; 2:4; 4:4-9; 13:1-30).

3. Precisamos resistir às ciladas do diabo lutando a batalha no Corpo, com orações de luta, orando a todo o tempo no espírito a fim de tomar toda a armadura de Deus para edificar o Corpo de Cristo como a casa de Deus para a Sua glória e como o reino de Deus para o Seu domínio, com vistas ao cumprimento da economia de Deus (Ef 6:10-20).

Suprimento Matinal

Ap 2:7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas...

21:2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

22:17 O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem!...

Precisamos ver que para a edificação do mundo espiritual de Deus, Cristo nos visitou em duas etapas. A primeira etapa foi Sua encarnação. Ele nos visitou pessoalmente e carinhosamente como um homem físico. Mas durante o período em que era um homem físico, Seus discípulos não conheceram algo espiritual. O reino que eles e os outros judeus esperavam era um reino físico, mas o reino de Cristo é espiritual. Os que estão no mundo físico não percebem o que Deus está fazendo conosco. O interesse do Senhor é obter a Nova Jerusalém por meio do precursor do Corpo orgânico de Cristo produzido nas igrejas e composto de todos os crentes, não fisicamente, mas espiritualmente. (*Crystallization-study of Song of Songs*, pp. 42-43)

Leitura de Hoje

Por fim, o livro de Apocalipse tem uma consumação. Nessa consumação, todos os sete candelieiros desaparecem. No primeiro capítulo vemos os sete candelieiros. Mas nos dois últimos capítulos, vemos unicamente uma cidade. Por fim, as igrejas locais terão terminado. Somente o Corpo permanecerá, e permanecerá para sempre; e esse Corpo de Cristo é o tabernáculo único como a habitação de Deus nesta terra, a única Noiva do Cordeiro (Ap 21:2-3). (...) Portanto, temos de dar muito mais atenção ao Corpo de Cristo que às igrejas locais. Isso não significa que anulo o ensinamento sobre as igrejas locais. Nós ainda precisamos dele. Como pessoas, temos uma forma física, que é nosso corpo. Mas um corpo, em si mesmo, é uma carcaça. Um corpo físico necessita de uma vida interior. Com a igreja ocorre o mesmo. Por um lado, ela tem uma forma, um corpo, mas essa forma não é a natureza, a essência ou o elemento da igreja. Efésios 4 nos diz

que a igreja é o Corpo, e que o Espírito, o Senhor e o Pai estão na igreja (vv. 4-6). O Pai é a fonte, o Senhor é o elemento, e o Espírito é a essência do Corpo. Essas quatro entidades são juntamente edificadas.

Precisamos ver que há algo nesta terra, estruturado como um tipo de constituição orgânica, que é chamado de Corpo de Cristo, e esse Corpo de Cristo é o organismo do Deus invisível. (...) Muitas coisas são mencionadas na Bíblia, mas no seu final, há uma única consumação, a Nova Jerusalém. Nessa consumação podemos ver Deus (o Pai, o Filho, e o Espírito) e a humanidade redimida de Deus. Podemos ver Israel (...) (Ap 21:12). Podemos ver os crentes (...) (v. 14). A Nova Jerusalém é a consumação de Deus e o homem. Deus constituiu-se em nossa humanidade, e nossa humanidade também foi construída em Sua divindade. Agora a divindade e a humanidade estão unidas, mescladas e entremescladas.

A realidade do Corpo de Cristo é um viver por todos os homens-Deus unidos, vinculados e constituídos com Deus, pelo mesclar da humanidade com a divindade, e da divindade com a humanidade. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, pp. 28, 29, 32)

A cidade santa, a Nova Jerusalém, não é uma cidade material, mas uma pessoa, (...) uma pessoa corporativa, e essa pessoa corporativa é um casal — o Deus Triúno processado casado com o homem tripartido e transformado. Esse é o Espírito e a noiva tornando-se um (Ap 22:17a). Divindade e humanidade estão casadas, mescladas, para ser uma única entidade. A cidade santa é uma pessoa corporativa — o corporativo, maravilhoso homem-Deus. A cidade santa, como o tabernáculo de Deus é para a habitação de Deus (21:2-3), e Deus e o Cordeiro como o templo são para a nossa habitação. Deus é nosso templo, e nós somos Seu tabernáculo. No novo céu e na nova terra, a Nova Jerusalém será uma habitação mútua para Deus e o homem, pela eternidade. (*Living in and with the Divine Trinity*, p. 134-135)

Leitura Adicional: The Perfecting of the Saints and the Building Up of the Body of Christ, cap. 3; *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, caps. 2-3, 5; *Living in and with the Divine Trinity*, cap. 13; *Crystallization-study of Song of Songs*, mens. 2, 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap 2:7 ...Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

12:5 Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.

14:1 Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai.

4 ...São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro.

Toda a Bíblia (...) termina com dois itens: os vencedores e a Nova Jerusalém. Esses são os dois principais itens revelados no livro de Apocalipse, o último livro da Bíblia. Apocalipse de 1 a 20 fornece um registro completo dos vencedores, e a Nova Jerusalém, em Apocalipse 21 e 22 será o resultado, a revelação, a consumação, dos vencedores. A Nova Jerusalém será manifestada em dois estágios. O primeiro estágio será no milênio, o reino milenar. Esse será o precursor da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade, o segundo estágio da Nova Jerusalém na era eterna. (*The Overcomers*, pp. 9-10)

Leitura de Hoje

A Nova Jerusalém é a totalidade dos vencedores. Os vencedores serão a Nova Jerusalém na era vindoura, a era do milênio, como o predecessor da Nova Jerusalém na eternidade futura. Apenas uma parte relativamente pequena dos crentes serão os vencedores. A maioria dos crentes (...) terão sido derrotados. Na vinda do Senhor, Ele tomará apenas os vencedores, deixando o restante dos crentes em outra categoria, pois eles não terão obtido a maturidade em Sua vida divina. No milênio, os crentes vencedores estarão com Cristo na glória resplandecente do reino, enquanto os crentes derrotados sofrerão a disciplina nas trevas exteriores (Mt 8:12; 22:13; 25:30). Isso é para que eles possam ser aperfeiçoados para a sua maturidade.

Os primeiros vencedores serão recompensados (...) com o que eles são em Cristo. Eles desfrutarão sua vitória; os derrotados, porém, que não estavam prontos, não terão coisa alguma para desfrutar como sua recompensa. Ao invés disso, o Senhor tratará com eles para que possam amadurecer e ser aperfeiçoados. Finalmente, a maior parte dos crentes desfrutarão, pela eternidade, o que eles são em Cristo.

Um vencedor é alguém que vence em todas as áreas de sua vida diária. O Senhor Jesus está se movendo entre nós para viver por meio de nós na forma em que nos penteamos e cortamos o cabelo. (...) Ser um vencedor (...) significa que O amamos mais do que nosso ego, mais do que nossa vida da alma. Um vencedor conhece e ama apenas a Cristo.

A Nova Jerusalém no novo céu e na nova terra pela eternidade (...) será a totalidade de todos os crentes através de todas as gerações do Antigo e do Novo Testamento. Por isso, todos os escolhidos e redimidos de Deus serão feitos vencedores. (*The Overcomers*, pp. 10-13)

Esta era verdadeiramente está chegando ao seu final. Veja o desenvolvimento da situação mundial. A nação de Israel foi restaurada, e Jerusalém foi devolvida aos israelenses. Portanto, esse era deve ser encerrada. Mas parece que o Senhor ainda não achou um caminho para encerrar essa era. A razão disso é que Ele ainda está esperando pelos vencedores. Ele está esperando por um grupo de vencedores para viver em Seu Corpo em ressurreição para serem os meios que Ele usará para introduzir Sua era do reino.

Em Apocalipse 14 vemos que mesmo apesar de muitos terem sido salvos, o número de vencedores é apenas 144.000. Que o Senhor tenha misericórdia de nós para fazer-nos vencedores na era atual para que Ele encerre esta era e nos leve para a era do reino. (*A General Outline of God's Economy and the Proper Living of a God-man*, pp. 44-45)

Leitura Adicional: The Overcomers, cap. 1; *Experiencing the Mingling of God with Man for the Oneness of the Body of Christ*, caps. 4-5; *A General Outline of God's Economy and the Proper Living of a God-man*, caps. 3-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

- Ap 22:4** Contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele.
- Êx 25:30** Porás sobre a mesa os pães da proposição diante de mim perpetuamente.
- 33:14-15** Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso. Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar.
- Sl 27:8** Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, SENHOR, a tua presença.

Primeiramente, uma igreja edificada tem a presença de Deus. Apocalipse 21:22 diz que o templo não existe na Nova Jerusalém, pois Deus e o Cordeiro são o seu templo. Sabemos que na época do Antigo Testamento, o templo era o centro de Jerusalém. Portanto, se Deus e o Cordeiro são o templo, isso significa que Deus e o Cordeiro são o centro da cidade. Em outras palavras, Deus está com a cidade, e a cidade tem a presença de Deus.

Isso nos mostra que onde há o edifício, há a presença de Deus. A presença de Deus segue o Seu edifício. Por acaso, não nos diz a experiência que sempre que somos edificados juntos com os santos, temos a presença de Deus e que sempre que somos individualistas, imediatamente perdemos a sensação da presença de Deus? (*The Building Work of God*, pp. 88-89)

Leitura de Hoje

Portando, devemos manter este princípio: A presença de Deus é o critério para todas as questões. A despeito do que façamos, devemos atentar para o fato de termos ou não a presença de Deus. Temos a presença de Deus enquanto expressamos nossas opiniões? Temos a presença de Deus enquanto falamos certas coisas ou tomamos certas atitudes? Há a presença de Deus em nossas sugestões ou propostas? Se tocarmos a presença de Deus em todas as coisas, veremos que Deus será como o templo, e o edifício de Deus estará conosco. Quando discutimos uns com os outros, podemos ser todos pelo Senhor, e nossas insistências podem ser absolutamente justificáveis. Entretanto,

devido à nossa discussão, não temos Deus como o templo — a presença de Deus. Ao invés disso, destruímos a cidade.

Quanto mais argumentamos, mais perdemos a presença de Deus. Por favor, lembre-se que o templo na Nova Jerusalém é o próprio Deus. A presença de Deus é o núcleo da cidade. Dessa forma, na igreja devemos ter a presença de Deus; devemos ter Deus como o templo. Então seremos edificados para estarmos na condição da Nova Jerusalém.

Em segundo lugar, se uma igreja é edificada, Ela terá o trono de Deus, o domínio de Deus. Na Nova Jerusalém há o trono de Deus. Esse trono não é apenas uma questão da presença de Deus, mas também uma questão do domínio de Deus. Nesse edifício há a presença de Deus, e há também o domínio de Deus. Em razão de o trono de Deus estar estabelecido, Deus pode exercitar o Seu domínio. Se quisermos saber se certa igreja está sendo edificada, precisamos ver se há o trono de Deus e o domínio de Deus entre eles. (*The Building Work of God*, pp. 89-91)

Segunda Coríntios 2:10 menciona [que] (...) Paulo perdoou um irmão na pessoa [presença] de Cristo. (...) A palavra grega [pessoa] significa *face*, a parte ao redor dos olhos, que é o indicador de todos os pensamentos e sentimentos interiores para expressar a imagem completa da pessoa. A parte da face que circunda os olhos é o indicador de todos os pensamentos e sentimentos interiores, expressando o que a pessoa pensa e como se sente interiormente. Paulo perdoou o irmão na pessoa de Cristo, segundo o indicador de toda a Sua pessoa expressa em Seus olhos. Paulo não vivia somente na presença do Senhor, mas também no indicador dos sentimentos interiores e dos pensamentos de Cristo. Isso é muito profundo, muito afetuoso e muito delicado. (*Segunda Coríntios - A Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, p. 37)

Leitura Adicional: The Building Work of God, cap. 7; *The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, mens. 1, 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap 22:1-2 Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro no meio de sua rua. Em uma e outra margem do rio está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês... (RV)

5 Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.

Em terceiro lugar, uma igreja edificada tem o fluir e o suprimento de vida. As Escrituras nos mostram que há um rio de água da vida procedente do trono, e de ambos os lados do rio existe a árvore da vida, que produz doze frutos, sendo um fruto a cada mês (Ap 22:1-2). Isso indica que na presença e domínio de Deus há o fluir da vida. Aqui existe a água da vida que sacia a sede das pessoas e as rega. Aqui há também os frutos da árvore da vida que permitem saciar a fome dos famintos. Todos que vêm aqui podem obter o suprimento que necessitam.

Em quarto lugar, a igreja edificada tem luz. Na Nova Jerusalém há luz (Ap 21:23). Essa luz não é natural, nem a luz do sol ou da lua; essa luz é o próprio Deus. Deus é a luz, ao passo que Cristo é a lâmpada. Deus expressa Sua glória em Cristo, e essa glória é a luz da cidade. O fato de a cidade não necessitar de luz do sol ou da lua significa que nesse edifício não há necessidade de luz natural. O Deus que é manifestado no meio da cidade e do edifício, em Cristo, é a luz. Ou podemos dizer que Deus em Cristo expressado por esse edifício é a luz. Assim, quando você se encontra no meio de um grupo de pessoas assim, você sente que você é o brilho ali. É a mesma circunstância em um local de reuniões enchido com a luz. A eletricidade que brilha é expressa por meio das lâmpadas fluorescentes que se tornam luz. Assim, quando você caminha em uma sala como esta, tudo fica claro: você vê as cadeiras, as pessoas sentadas, a entrada e o saguão. Você pode ver tudo claramente. (*The Building Work of God*, pp. 93-95)

Leitura de Hoje

Não podemos viver em trevas. Podemos viver apenas na luz. A Nova Jerusalém terá um tipo especial de luz — o Deus brilhante e redentor (Ap 21:23). O Deus redentor brilha como o Deus brilhante. A glória iluminadora de Deus é a luz em Cristo, e o Cristo redentor é a lâmpada que contém a luz. Deus está sempre contido em Cristo. Cristo é o único recipiente de Deus. A glória de Deus é a luz da cidade, e Deus é contido por Cristo como o conteúdo, brilhando através de Cristo.

Também, toda a cidade da Nova Jerusalém é o difusor, difundindo a luz divina sobre as nações ao redor da cidade (v. 24a). (...) A luz iluminadora é o próprio Deus em Sua glória, contido em Cristo como a lâmpada. A lâmpada está em um difusor. Hoje esse difusor que espalha a luz divina é o Corpo de Cristo. Por fim, toda a Nova Jerusalém será o difusor da luz divina. Todas as nações ao redor da cidade estarão sob essa difusão, com Deus como a luz da glória e com Cristo como a lâmpada recipiente.

A luz da cidade santa é a luz divina eterna e singular, na qual os eleitos redimidos vivem e movem-se pela cidade, não necessitando de luz natural, do sol ou da lua, criados por Deus, nem da luz artificial, criada pelo homem (Ap 21:23, 25; 22:5a). Em todo o universo há apenas três tipos de luz. Primeiramente, há a luz natural, o sol e a lua, criados por Deus. Então há a luz artificial, criada pelo homem. Em terceiro lugar, há a luz verdadeira, a luz genuína, a qual é o próprio Deus. Apocalipse nos diz que na Nova Jerusalém não precisamos da luz natural do sol ou da lua, nem da luz artificial. Isso se deve ao fato de que temos a luz excelente, a qual é a fonte de toda a luz. Essa luz é Deus, brilhando em Cristo, difundida sobre todas as nações. (*The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, pp. 45-46).

Leitura Adicional: The Building Work of God, cap. 7; *The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, mens. 4-5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap 21:21 As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A rua da cidade é de ouro puro, como vidro transparente (RV).

2 Pe 1:4 Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina...

A Nova Jerusalém possui também uma rua (Ap 21:21). Essa rua está unida à cidade propriamente dita e as duas não podem ser separadas. Então, a Bíblia nos diz que a cidade é de ouro puro (v. 18), e que a rua é de ouro puro (v. 21b).

Na Nova Jerusalém, apesar de haver doze portas, existe apenas uma rua. (...) A rua não é reta, mas em forma de espiral. No primeiro círculo, a rua passa pelas doze portas, e à medida que a rua avança, os círculos se tornam cada vez menores até que finalmente alcançam o trono. Por isso, (...) não importa por qual porta você entre: você estará nessa única rua. Nessa cidade, você nunca se perde. Por fim, essa cidade o conduzirá ao centro, ao trono.

Essa rua é de ouro puro, (...) [que] denota a natureza de Deus. Isso indica que a cidade é enchida de Deus e da natureza de Deus (...) [sem] absolutamente nenhum elemento terreno. (...) A rua é (...) única — sem qualquer complicação, e é de ouro puro — sem qualquer mistura. (*The Building Work of God*, pp. 104-105)

Leitura de Hoje

A natureza divina é o que Deus é. (...) A Bíblia nos diz enfaticamente e diretamente que Deus é Espírito (Jo 4:24), Deus é amor (1 Jo 4:8, 16), e que Deus é luz (1 Jo 1:5). (...) A natureza divina é uma constituição desses três itens — Espírito, amor e luz. Ser um participante da natureza divina é ser um participante de Deus como Espírito, como amor e como luz. Espírito denota a natureza da pessoa de Deus, e amor denota a natureza da essência de Deus. Deus é um Ser divino com uma essência divina. A essência é mais intrínseca do que o elemento de algo. Dentro do elemento está a essência, e essa essência divina possui o amor como sua natureza. Além disso, a luz divina é a natureza da expressão de Deus.

João nos diz que o nascimento divino trouxe a nós uma semente (1 Jo 3:9). Nessa semente está a natureza divina. Pedro, além do mais, nos diz que Deus deu-nos todas as coisas relativas à vida (2 Pe 1:3). Baseado nesse fato, Deus nos deu promessas excessivamente maravilhosas e preciosas, pelas quais podemos tornar-nos participantes, desfrutadores da natureza divina. Agora todos nós temos que aprender a experimentar os elementos constituintes da natureza divina, que são Espírito, amor e luz. Em outras palavras, quando participa da natureza divina, você desfruta Deus como o Espírito, como amor e como vida.

[Quando] mantém comunhão com o Senhor (...) você percebe e desfruta o Senhor como o Espírito, e simultaneamente desfruta a natureza da essência de Deus, que é amor. O amor, então, o satura e até mesmo o transforma. Antes disso, você pode ter sido enfasiado com muitas coisas. Após esse tipo de comunhão, contudo, todas as coisas são amáveis. (...) Esse amor não apenas o encheu, mas o saturou. A razão pela qual nós, os cristãos, podemos amar pessoas a quem os outros não podem, é porque desfrutamos Deus como o amor. Desfrutamos a natureza divina desse Deus que ama. (...) Apenas aqueles que participam da natureza divina amam as pessoas genuinamente. Eles não ensinam a amar os outros, mas eles se tornaram amor para com os outros.

Se despendermos uma quantidade adequada de tempo pela manhã com o Senhor, seremos cheios de luz interiormente. (...) [Então,] o que quer que façamos ou falemos será cheio de luz. Esse é o resultado de nosso desfrute da natureza divina. Isso ocorre porque um dos constituintes da natureza divina é a luz. Se todos nós despendêssemos tempo para comunhão com o Senhor, teríamos a sensação de que estamos desfrutando o Senhor como o Espírito e nos tornaríamos uma pessoa de amor. O amor nos saturaria. Além disso, o que quer que falássemos seria luz, e o que quer que fizéssemos seria transparente como cristal. Esta é uma evidência ou prova de que estamos participando da natureza divina. (*God's New Testament Economy*, pp. 315-317)

Leitura Adicional: The Building Work of God, cap. 8; *God's New Testament Economy*, cap. 30; *The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, mens. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola...

Fp 3:10 Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte.

Quando uma ostra é ferida por um grão de areia, ela segrega sua seiva em volta do grão e o transforma em uma pérola preciosa. A pérola tipifica o resultado da “secreção” de Cristo em dois aspectos: Sua morte redentora e liberadora de vida e Sua ressurreição dispensadora de vida. (...) A morte de Cristo segrega, dispensa, a fim de produzir as portas da cidade. As doze portas são também o resultado da secreção de Cristo em Sua ressurreição dispensadora de vida. (...) Tanto a morte como a ressurreição de Cristo possuem um resultado, uma secreção.

Os dois tipos de secreção (dispensar) exigem que os crentes buscadoures experimentem diariamente a morte de Cristo subjetivamente pelo poder da ressurreição de Cristo para que sejam conformados à morte de Cristo (Fp 3:10). Não é suficiente adicionarmos apenas a morte de Cristo à nossa experiência diária, mas é necessário adicionarmos a secreção de Sua morte, subjetivamente. (...) Quando um casal briga, esse é o falar de quem está sendo crucificado? Quando um irmão fala com sua mulher, ele deve considerar que ele mesmo é uma pessoa crucificada.

[Precisamos] experimentar subjetivamente a morte de Cristo em nosso viver diário. Não conseguimos fazer isso em nós e por nós mesmos. Nenhum de nós é capaz praticar. Todos gostam de discutir. As discussões provêm de nossa vida natural, do “eu”, não de Cristo. Mas, a todo tempo, devemos ter esse “eu” crucificado na cruz. Precisamos incluir essa aplicação da morte subjetiva de Cristo em nossa experiência diária. Podemos experimentar Sua morte apenas pelo poder da ressurreição de Cristo. (...) Pelo poder da ressurreição de Cristo, temos a capacidade e o poder de mantermos o nosso deplorável ego na cruz.

A Nova Jerusalém tem doze portas, e essas portas devem ser aplicadas ao nosso viver diário por meio de nos mantermos continuamente crucificados em nossa experiência diária para que possamos ser conformados à morte de Cristo. (*The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, pp. 19-21).

Leitura de Hoje

O muro transformado e edificado da Nova Jerusalém funciona de quatro maneiras principais. Primeiramente, santifica todas as coisas pertencentes a Deus. Deus não permitiria que algo Seu fosse misturado com as coisas que não são Suas, por isso há a necessidade de uma separação. O muro da Nova Jerusalém funciona para separar a Nova Jerusalém para Deus como algo santo. Esse é o motivo de a cidade ser chamada a cidade santa.

Em segundo lugar (...) o muro da cidade santa protege o valor das riquezas da divindade de Deus e as realizações da consumação de Cristo.

A terceira função do muro é expressar Deus. (...) Apocalipse 21:11 revela que a glória da cidade é semelhante à glória do jaspe. Essa é a aparência de Deus [4:3]. Hoje, a função do Corpo de Cristo, que culmina na Nova Jerusalém é expressar Cristo.

A quarta função do muro e seus fundamentos é garantir a fidelidade infalível de Deus para a proteção eterna. O estabelecimento da Nova Jerusalém sobre as doze camadas de seu fundamento na cores do arco-íris garante a fidelidade de Deus.

Na condição em que fomos criados, éramos pó, mas Deus (...) nos transformou por meio da renovação de nossa mente, emoção e vontade, os constituintes de nossa alma. (...) A alma é o homem natural, o homem natural é o homem caído, e o homem caído é o homem abandonado por Deus. Se quisermos mudar nossa condição, precisamos de transformação. A fim de sermos transformados, nossa mente, emoção e vontade devem ser renovadas.

Dia a dia, devemos viver uma vida não segundo nosso conceito natural, mas segundo nossa mente renovada. Nossa mente é renovada pela palavra de Deus. Apenas a palavra de Deus pode renovar nossa mente. (*The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, pp. 35-36).

Leitura Adicional: The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers, mens. 2-3; *The Building Work of God*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____